

fotos Lidiane Mallmann

**APOIO:**

Marcos reconhece a importância do abrigo e do Caps AD para o tratamento da dependência química

Com abrigo, moradores de rua vislumbram novas oportunidades

Atendimentos no Caps Álcool e outras Drogas aumentaram após atendimentos na casa de acolhida

**Juliana Bencke**

juliana@informativo.com.br

» Lajeado

Desde que a casa de acolhimento na Rua Julio de Castilhos abriu as portas para moradores em situação de rua, Gilson (40)* passou a ter uma rotina. À noite, toma banho, alimenta-se e faz o pernoite no abrigo, localizado na Rua Julio de Castilhos, em frente da Farmácia-Escola, no Centro. De dia, frequenta o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (Caps AD).

No local, são realizados grupos terapêuticos, conversas com psicólogos e oficinas de esporte, arte e cultivo. Além disso, os usuários são inseridos em atividades de limpeza e organização do

espaço. Assim que o abrigo começou a funcionar, de forma emergencial, na metade de junho, o número de dependentes químicos que realizam acompanhamento intensivo no Caps AD mais do que dobrou. Das 28 pessoas que participam do serviço de convivência e passam o dia na unidade, 19 ingressaram no serviço depois do início da casa de acolhida.

“Agora que eles têm um local para dormir, tomar banho e se alimentar, conseguem pensar em outras possibilidades”, comenta a psicóloga Márcia Raquel Azevedo, coordenadora do Caps AD. Segundo ela, muitos dos pacientes já eram conhecidos por morarem na rua, mas foi o acolhimento deles no abrigo que proporcionou um maior contato

com a equipe e a possibilidade de apresentar o Caps AD como um aliado para o tratamento da dependência. “Esse cuidado que eles têm na casa de acolhida também altera o olhar deles para si mesmos, para que não se sintam um lixo da sociedade. A intenção não é ‘limpar’ as ruas, mas oferecer um espaço a quem quer.”

TRATAMENTO

Para Gilson, o atendimento no Caps AD é um reforço à luta contra as drogas - uma batalha que ele sabe que precisa ser travada por si próprio. “Depende de nós.” Enquanto estava na rua, dia e noite, as tentações eram muitas. “A rua oferece.”

Raquel, como é conhecida, observa que o uso de entorpecentes é, na maioria



“Agora que eles têm um local para dormir, tomar banho e se alimentar, conseguem pensar em outras possibilidades.”

Márcia Raquel Azevedo, psicóloga e coordenadora do Caps AD

das vezes, uma forma de os moradores em situação de rua encararem as dificuldades de quem vive ao relento. “Muitas vezes, acabavam fazendo o uso para conseguir enfrentar o frio.”

Assim como Raquel, a enfermeira Franciele Johann Schmitz explica que, em geral, o uso de drogas é uma consequência da história de vida dos moradores em situação de rua, e não o contrário. “Quando oferecemos cuidado, oferecemos alternativas. É isso que faz eles quererem buscar auxílio.”

ABRIGO: UM LAR

Marcos dos Santos Vitorino (29) mora há três anos na rua e comemora a casa de acolhida. “Agora, só dorme na rua quem quer.” Com o sonho de reconquistar a família, “limpo”, ele

reconhece a importância de se ocupar para tratar o vício. Agora, o tempo em que permanece no abrigo complementa o acompanhamento no Caps AD, local que frequenta há cerca de dois anos.

Antes, à noite, ele permanecia na rua, onde a oferta de drogas era frequente. “Fico no Caps até umas 18h e vou para o abrigo. Já diminuí muito o uso de drogas e álcool”, garante Marcos também valoriza a possibilidade de fazer a higiene pessoal. “Antes não tomava banho, era que nem um morto-vivo andando por aí. Agora dá para tomar banho todo dia. O abrigo é que nem um lar pra mim.”

*O nome foi alterado para preservar a identidade da fonte.

SEGUIR >>

Abrigo realiza de 30 a 35 atendimentos por dia

A criação do abrigo para moradores em situação de rua é uma reivindicação antiga do Fórum de Enfrentamento à Drogadição de Lajeado. Na noite de 8 de junho, o grupo do projeto Ação pela Vida, idealizado pelo Fórum, percorreu pontos estratégicos do município e distribuiu café, sanduíches e agasalhos a moradores de rua.

Na manhã do dia 11, Airton Porto Cardoso (54) foi encontrado morto, no porão de uma casa abandonada, no Bairro Montanha, após uma das noites mais frias do ano. O falecimento motivou voluntários do Fórum, do Caps AD, da Defesa Civil e da prefeitura a organizarem um abrigo no Ginásio Nelson Brancher. Em 15 de junho, foi alugada a residência na Julio de Castilhos, de forma emergencial. O contrato é de R\$ 20 mil, para seis meses - valor que deve ser pago pela Secretaria de Trabalho e Assistência Social (Sthas).

A casa de acolhimento funciona das 18h às 9h, e não tem horário limite para

“Boa parte dos moradores de rua já estiveram no abrigo e alguns o adotaram como sua casa.”

Juliano Fernandes Stobbe,
delegado e coordenador do Fórum de Enfrentamento à Drogadição

ingresso. Conforme o titular da Delegacia de Polícia (DP) de Lajeado, Juliano Fernandes Stobbe, coordenador do Fórum de Enfrentamento à Drogadição, em média, são realizados de 30 a 35 atendimentos por dia, entre refeições, banhos e pernoites. “De 15 a 20 pessoas pernoitam na casa, porque não têm local para passar a noite. Boa parte dos moradores de rua já estiveram no abrigo e alguns o adotaram como sua casa, vão lá todos os dias. Alguns não se adaptam. Acredito que pelo menos dez pessoas ainda estão na rua e não foram para a casa.”



ABRIGO: casa de acolhida está localizada na Rua Julio de Castilhos, em frente da Farmácia-Escola

Desafio de manter o serviço

Para o coordenador do Fórum de Enfrentamento à Drogadição, delegado Juliano Fernandes Stobbe, a avaliação das duas primeiras semanas do abrigo é extremamente positiva. Entretanto, ele se preocupa com a manutenção da casa após os seis meses de contrato. “A manutenção é o complicador. O motivo da criação da casa foi o rigor do frio e, mesmo assim, houve muita resistência. Há uma ideia de que se está ajudando quem não contribui com a sociedade, mas lutamos diariamente contra isso, tentando conscientizar as pessoas de que todos têm direito a um atendimento digno.”

Conforme Stobbe, a prefeitura paga o aluguel da residência e também contribui com a contratação de dois monitores e um vigia. “Entretanto, toda a alimentação é providenciada pelos voluntários, assim como doações de roupa e parte da lavagem de roupas, junto dos moradores”, comenta. Ele destaca a importância do auxílio de pessoas e empresas da região. “Apesar da dificuldade, a intenção é manter o abrigo. É o que vamos discutir ao longo deste tempo.”

Em questão ?

O secretário da Saúde, Glademir Schwingel, comenta sobre a casa de acolhimento e o tratamento da dependência química.

1 O Informativo do Vale - Qual a importância do abrigo para Lajeado?

Glademir Schwingel - O abrigo é muito importante por vários motivos. Ele ajuda a salvar vidas, diminuindo a exposição ao frio, mas também reduz o uso de tóxicos, pois muitos dos que dormem lá também são acompanhados pelo Caps AD, Centro de Referência Especializado em Assistência Social (Creas) e Centro de Referência de Assistência Social (Cras). A redução do uso de tóxicos também incide na diminuição da criminalidade. A casa de acolhida é uma ação social que impacta a saúde, a assistência social e a segurança pública, diretamente.

2 O Informativo do Vale - Qual a importância de oferecer um espaço para moradores de rua dormirem, se alimentarem e tomarem banho?

Schwingel - Nós aprendemos desde pequenos, em nossas famílias, que tomar banho todo dia, usar roupas limpas e alimentar-se bem é importante para que a vida seja boa. Se perdemos isso, se não temos roupa limpa, não conseguimos tomar um banho com frequência, como ficamos? O espaço quer devolver cidadania, quer dar uma oportunidade, um afeto que a maioria dos moradores de rua não teve, não tem, e talvez nem tivesse mais a esperança de ter. Ser reconhecido como gente, talvez seja o primeiro passo para uma nova vida.

3 O Informativo do Vale - De que forma isso contribui para tratar a dependência química?

Schwingel - O que faz uma pessoa abusar de drogas, fumar três maços de cigarro, beber uma garrafa de cachaça por dia? Usar maconha, cocaína, crack? A área de saúde mental estuda isso desde sempre, e as respostas são difíceis, mas talvez uma explicação simples seja que falta algo na vida de quem abusa de drogas. Falta vida, dignidade, amparo, afeto, educação, oportunidade. Estender a mão ao dependente químico é, antes de mais nada, reconhecer que ali está alguém que tem uma carência pessoal importante e que precisa de ajuda para superar isso. A dependência química é uma questão de saúde pública, mas, mais do que isso, é uma questão social e do modelo que nós vivemos, no qual somos estimulados a competir.

“A casa de acolhida é uma ação social que impacta a saúde, a assistência social e a segurança pública, diretamente.”

Glademir Schwingel,
secretário da Saúde



Alimentação fecha acordo com 9,83% de reajuste

Assembleia de trabalhadores ocorreu na sexta-feira e aceitou o índice correspondente à inflação no período

» Lajeado

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Avícolas e Alimentação Geral de Lajeado e Região (Stial) realizou assembleia na sexta-feira para votar a proposta de reajuste salarial do segmento alimentação geral. A proposta, apresentada pela patronal e aceita pela categoria, foi de 9,83% - o mesmo índice da inflação no período.

A reunião ocorreu na sede do Stial. "A presença de vocês é importante porque vamos decidir por 2,5 mil trabalhadores do segmento alimentação (balas, doces, bebidas, panificação, entre outros)", destacou o presidente do Stial, Adão Gossmann. "Tentamos até o último minuto melhorar o índice e ganhar algo a mais que a inflação, mas não conseguimos", disse, ainda.



divulgação

O piso para o segmento passou para R\$ 1.186; o auxílio escolar para o trabalhador ou um dependente, R\$ 358, e para o trabalhador e dependentes, R\$ 533; o adicional noturno permanece 30%, assim

como a concessão de 16 horas/ano para levar filho ao médico. A cláusula que garante o pagamento do 31º dia do mês foi renovada, assim como as sociais.

O pagamento do reajuste é retroativo a 1º de maio.

No setor avícola, há rodada de negociação agendada com a Companhia Minuano e com a BRF no dia 14. Até

então, a proposta apresentada foi de 5,75% de reajuste, abaixo da inflação no período - 9,83%.

PELO VALE COLINAS

Entre 20 e 28 de junho, o Centro de Referência de Assistência Social (Cras) foi decorado para realização das festas juninas. Os grupos de convivência e fortalecimento de vínculos Pintando Arte, Conviver, Vivendo a Diferença, Belas Artes, Bolsa Família e Adolescer degustaram bebidas e comidas típicas e aproveitaram momentos de integração ao som de animadas músicas. As crianças participaram, ainda, da tradicional pescaria.

LAJEADO

O Sindicato dos Contadores e Técnicos em Contabilidade do Vale do Taquari (Sincovat) realizou novas doações nos meses de março e junho para escolas e entidades. Uma das contempladas foi a Escola Comunitária de Educação Infantil Raio de Sol, de Arroio do Meio, que recebeu 50 pastas. O material é remanescente do 12º Seminário do Sincovat. Outros materiais já foram ou serão entregues para a Escola de Igrejinha, em Lajeado, e Sociedade de Assistência à Infância e Adolescência de Lajeado (Saidan).

APROVAÇÃO:

assembleia ocorreu na última sexta-feira

Investimento em área de lazer

Lajeado - O Bairro Santo Antônio está próximo de ter revitalizada a área de lazer onde recentemente foi instalada a segunda academia a céu aberto, junto à Rua República dos Palmares. O campo de futebol será reformado, uma cancha de areia, também para a prática de futebol será

construída e ambos serão cercados. Para diversificar ainda mais as opções de prática de exercícios, também será construída uma pista de caminhada com 240 metros de extensão por 2,5 metros de largura, com pavimento composto por pedriscos a serem compactados.

ESTÁGIO no MPF/RS Procuradoria da República em Lajeado

Benefícios oferecidos

Bolsa-estágio, no valor de R\$ 850,00.
Auxílio transporte de R\$ 7,00 por dia.
Recesso remunerado de 30 dias.

Requisitos

Ter concluído 40 % dos créditos do curso.
Para a inscrição (documentos necessários): xerox da carteira de identidade e do CPF, histórico escolar, comprovante de matrícula e ficha de inscrição (disponível no site do MPF/RS).

Mais informações

Edital: mpf.mp.br/rs/estagie-conosco

Curso

Direito

Inscrições

De 20/06 até 11/07
das 13h às 18h

Inscrições na Rua Irmão Emílio Conrado, 120
3º andar, Lajeado. Telefone: (51) 3710-4500

CONSULTA POPULAR

5, 6 e 7 de Julho

Três dias para você escolher as prioridades do Vale do Taquari

www.consultapopular.rs.gov.br
Votação presencial e pelo site

Tenha em mãos seu título de eleitor



SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL